

Relatório mensal  
jan.2022

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em dezembro de 2021, considerando uma amostra de 2.103 empresas, das quais 1.684 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de dezembro de 2020. Cabe salientar que tais informações

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a dezembro de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (dezembro), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (novembro).

### **Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, dezembro.2021

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>2.103</b>
Completas	1.684
Incompletas	0
Não disponível	68
Recusas	22
Paralisadas	22
Extintas	8
Não localizadas	299

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

## **Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre novembro e dezembro, pequenas variações do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento permaneceu inalterada em 28% para o conjunto dos respondentes e em 29% nos serviços, aumentou para o macrossetor da construção (de 26% para 29%) e para o comércio (de 27% para 28%) e diminuiu na indústria (de 29% para 26%);
- houve relativa estabilidade da proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses para o conjunto dos respondentes (de 25% para 24%) e no macrossetor da construção (26%), com aumento na indústria (de 23% para 26%) e redução no comércio (de 26% para 23%) e nos serviços (de 28% para 24%).

Quanto ao faturamento, entre outubro e novembro de 2021:

- houve crescimento (17,4%) para o conjunto das MPEs, devido ao desempenho positivo nos serviços (24,0%), no comércio (20,5%) e na indústria (2,4%), enquanto no macrossetor da construção registrou-se redução (-10,9%);
- verificou-se ampliação na RMSP (28,8%) e, em menor proporção, no interior (6,2%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre outubro e novembro de 2021:

- ocorreu aumento (5,7%) do nível de ocupação das MPEs, com crescimento no comércio (16,8%), na indústria (1,6%) e nos serviços (3,1%), mas redução no macrossetor da construção (-12,7%);
- observou-se aumento na RMSP (6,8%) e no interior (4,5%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo cresceu 17,4%, entre outubro e novembro (Tabela 1). Esse resultado decorreu da forte ampliação nos serviços (24,0%) e no comércio (20,5%) e, em menor medida, na indústria (2,4%).

Em relação a novembro de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 5,4%, com aumento de 9,1% no comércio e 10,0% nos serviços e retração de 9,9% na indústria.

**Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
Var. (%) 12 meses		-9,9		9,1		10,0		5,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 5,7% entre outubro e novembro (Tabela 2), resultado do crescimento de ocupações no comércio (16,8%) e, em menor proporção, nos serviços (3,1%) e na indústria (1,6%).

Na comparação com novembro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 2,1%, com elevação de 7,7% no comércio, relativa estabilidade nos serviços (-0,2%) e declínio na indústria (-2,5%).

**Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
Var. (%) 12 meses		-2,5		7,7		-0,2		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em novembro, ampliaram-se em 23,1% para o total das atividades, resultado do crescimento nos três setores: 33,1% na indústria, 20,4% no comércio e 24,6% nos serviços. (Tabela 3). Esse aumento é típico do período e decorre do pagamento do 13º salário, horas extras e comissões por vendas.

Em comparação a novembro de 2020, houve redução de 7,0% desses gastos para o conjunto das MPEs, devido ao decréscimo no comércio (-10,6%), na indústria (-5,8%) e nos serviços (-5,0%).

**Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2021	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
Var. (%) 12 meses		-5,8		-10,6		-5,0		-7,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Em novembro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 17,4%, com crescimento de 6,2% no interior do Estado e de 28,8% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP – com ampliação no município de São Paulo (40,9%) e no ABC (3,9%) (Tabela 4).

Em relação a novembro de 2020, registrou-se aumento do faturamento no Estado de São Paulo (5,4%), em decorrência do crescimento na RMSP (11,3%) e da variação negativa no interior (-0,8%).

**Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
Var. (%)										
12 meses		11,3		-0,8		-9,6		20,0		5,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em novembro, o número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 5,7%, com aumento na RMSP (6,8%) e no interior (4,5%) (Tabela 5).

Em relação a novembro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 2,1%, devido ao aumento na RMSP (4,2%), uma vez que houve relativa estabilidade no interior (-0,1%).

**Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
Var. (%)										
12 meses		4,2		-0,1		-14,4		5,5		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em novembro, os gastos com salários dos empregados das MPes cresceram no Estado (23,1%), resultado do aumento no interior (21,9%) e na RMSP (24,2%) – nesta última, com expansão na capital (26,2%) e no ABC (19,2%) (Tabela 6).

Comparados a novembro de 2020, os gastos salariais diminuíram no Estado (-7,0%), com reduções no interior (-8,3%) e na RMSP (-5,9%) – sendo -5,9% no MSP e -5,1% na região do ABC.

**Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
Var. (%)										
12 meses		-5,9		-8,3		-5,1		-5,9		-7,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados por setor de atividade e região, entre outubro e novembro, mostram grande variedade de situações em relação ao faturamento:

- na indústria ocorreram redução no interior (-4,1%) e aumento na RMSP (9,4%) – com crescimento na capital (11,5%) e na região do ABC (34,9%) (Tabela 7);
- no comércio, registrou-se aumento no interior (8,9%) e na RMSP (36,2%) – com crescimento na capital (60,8%) e, em menor proporção, na região do ABC (2,0%);
- nos serviços, observou-se acréscimo no interior (9,5%) e na RMSP (36,1%) – com crescimento na capital (42,6%).

Na comparação com novembro de 2020, também ocorreram situações variadas do faturamento:



- na indústria ocorreram retração no interior (-20,5%) e crescimento na RMSP (3,2%) – com estabilidade na capital e crescimento na região do ABC (3,0%);
- no comércio houve ampliação no interior (6,1%) e na RMSP (12,4%);
- nos serviços, o faturamento diminuiu no interior (-1,5%) e aumentou na RMSP (19,3%) – com crescimento no MSP (28,3%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificou-se aumento em praticamente todas as atividades, entre outubro e novembro de 2021:

- na indústria houve aumento no interior (2,7%) e relativa estabilidade na RMSP (0,2%) – com pequenas variações negativa no MSP (-1,2%) e positiva no ABC (1,6%) (Tabela 8);
- no comércio, observou-se aumento no interior (15,2%) e na RMSP (18,7%) – com acréscimo no MSP (28,7%);
- nos serviços ocorreram ampliação na RMSP (6,9%) e redução no interior (-1,3%).

Na comparação com novembro de 2020, os resultados foram variados:

- diminuiu a ocupação na indústria no interior (-6,0%) e aumentou na RMSP (1,9%);
- no comércio, a ocupação ampliou-se no interior (4,4%), na RMSP (11,6%) e no MSP (15,5%);
- nos serviços, o número de ocupados pouco variou no interior (-1,1%) e na RMSP (1,3%).

Entre outubro e novembro, os gastos com salários dos empregados na indústria aumentaram no interior (33,0%) e na RMSP (32,9%) – nesta última com resultados positivos no MSP (35,8%) e na região do ABC (32,4%) (Tabela 9). Movimento similar foi observado para o comércio, tendo sido registrada ampliação desses gastos no interior (15,6%), na RMSP (25,9%), no MSP (26,3%) e no ABC (15,2%).

Nos serviços também houve aumento dos gastos no interior (25,6%) e na RMSP (23,7%) – com acréscimo na capital (26,3%) e na região do ABC (22,7%).

Comparados a novembro de 2020, os gastos com salários dos empregados na indústria diminuíram no interior (-5,8%) e na RMSP (-6,1%) – com queda no MSP (-6,8%) e na região do ABC (-2,1%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados também decresceram no interior (-12,7%) e na RMSP (-8,6%). Nos serviços observou-se movimento similar, com redução no interior (-6,1%) e na RMSP (-4,2%).

**Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
Var. (%) 12 meses		3,2		12,4		19,3		-20,5		6,1		-1,5		3,0		-14,6		-2,4		0,0		22,6		28,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1	
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8	
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2	
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8	
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
Var. (%)																									
12 meses		1,9		11,6		-1,3			-6,0		4,4		1,1		-14,9		-16,8		-19,2		-6,4		15,5		-0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
Var. (%) 12 meses		-6,1		-8,6		-4,2		-5,8		-12,7		-6,1		-2,1		2,6		-11,6		-6,8		-10,8		-3,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>3</sup>

Nas empresas pesquisadas em dezembro de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 34,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em novembro (-1,7 p.p.) – e de 65,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %**

Cargo ou função na empresa	Novembro	Dezembro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,4	34,7
Contador ou outra função	63,6	65,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, em dezembro, manteve-se inalterada a parcela de otimistas para o total dos respondentes (28,2%), verificando-se variação negativa entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 41,4% para 40,1%) e positiva entre os contadores (de 20,6% para 21,9%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado aumentou para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 52,2% para 55,3%), com relativa estabilidade de proprietários e familiares (de 44,1% para 43,6%) e aumento de contadores (de 56,8% para 61,5%).

A percepção de piora da situação não teve variação significativa para o conjunto dos respondentes (de 4,8% para 5,7%), mas registrou aumento entre os proprietários (de 9,3% para 11,2%) e relativa estabilidade entre os contadores (de 2,2% para 2,8%).

Já o percentual dos que não sabiam opinar diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 14,8% para 10,8%), dado o comportamento do percentual de contadores, que passou de 20,4% para 13,8%. Entre os proprietários e outros membros da família houve estabilidade da proporção dos que não opinaram (de 5,2% para 5,1%).

3. Vale relembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (dezembro 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a novembro de 2021.

**Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	<b>Total</b>	<b>28,2</b>	<b>4,8</b>	<b>52,2</b>	<b>14,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,4	9,3	44,1	5,2	100,0
	Contador ou outra função	20,6	2,2	56,8	20,4	100,0
Dezembro	<b>Total</b>	<b>28,2</b>	<b>5,7</b>	<b>55,3</b>	<b>10,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,1	11,2	43,6	5,1	100,0
	Contador ou outra função	21,9	2,8	61,5	13,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em dezembro, houve relativa estabilidade dos que expressaram otimismo (de 24,6% para 24,3%), resultado decorrente do aumento de otimistas entre os contadores (de 19,1% para 22,6%), uma vez que houve redução desse grupo para proprietários (de 34,2% para 27,6%).

A expectativa de manutenção da situação econômica como está nos próximos seis meses ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 48,1% para 51,9%), com elevação para os proprietários e dirigentes (de 43,7% para 53,6%) e estabilidade entre os contadores (de 50,6% para 51,0%).

O percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total (de 9,9% para 8,6%), decorrência de redução entre proprietários e outros dirigentes (de 14,0% para 10,6%) e estabilidade entre os contadores (de 7,6% para 7,5%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses diminuiu para o total dos micro e pequenos empresários (de 17,4% para 15,2%), resultado do decréscimo entre os contadores (de 22,7% para 18,9%), uma vez que a proporção dos que não sabiam opinar permaneceu relativamente estável para os proprietários (de 8,1% para 8,3%).

**Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	<b>Total</b>	<b>24,6</b>	<b>9,9</b>	<b>48,1</b>	<b>17,4</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,2	14,0	43,7	8,1	100,0
	Contador ou outra função	19,1	7,6	50,6	22,7	100,0
Dezembro	<b>Total</b>	<b>24,3</b>	<b>8,6</b>	<b>51,9</b>	<b>15,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,6	10,6	53,6	8,3	100,0
	Contador ou outra função	22,6	7,5	51,0	18,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre novembro e dezembro, a percepção otimista dos micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou redução na indústria (de 29,0% para 25,9%), variação positiva no comércio (de 26,8% para 27,5%) e estabilidade nos serviços (de 28,6% para 28,5%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 50,8% para 53,3%), no comércio (de 53,3% para 55,6%) e nos serviços (de 51,8 para 56,7%).

O grupo de pessimistas variou positivamente na indústria (de 5,5% para 6,8%) e no comércio (de 6,1% para 7,4%) e permaneceu estável nos serviços (4,2%).

Já o grupo de indecisos diminuiu em todos os setores: de 15,4% para 10,6% nos serviços, de 13,8% para 9,4% no comércio e de 14,7% para 14,0% na indústria.

Na comparação com dezembro de 2020, a parcela de otimistas em relação ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 33,8% para 25,9%), no comércio (de 32,5% para 27,5%) e pouco variou nos serviços (de 29,0% para 28,5%), valores que permanecem em patamares baixos na série da pesquisa.

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (45,5% para 53,3%), no comércio (de 49,0% para 55,6%) e nos serviços (de 51,0% para 56,7%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 10,3% para 6,8%), no comércio (de 9,5% para 7,4%) e nos serviços (de 8,8% para 4,2%). O grupo de indecisos aumentou na indústria (de 10,4% para 14,0%) e ficou relativamente estável no comércio (de 9,0% para 9,4%) e nos serviços (de 11,2% para 10,6%).

**Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0	
Comércio	dez.-2020	32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
	abr.-2021	30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
	maio-2021	36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
	jun.-2021	40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
	jul.-2021	37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
	ago.-2021	38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
	set.-2021	28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
	out.-2021	32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
	nov.-2021	26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
dez.-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0	
Serviços	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.



Entre novembro e dezembro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 22,6% para 26,0%) e diminuiu no comércio (de 25,6% para 23,4%) e nos serviços (de 27,7% para 24,4%). As diferenças das percepções das MPEs entre os setores decorrem de seu posicionamento no mercado diante das incertezas geradas pela redução da massa de rendimentos, aceleração dos aumentos da inflação e juros, além da crise hídrica, da elevação nos preços da energia e dos possíveis impactos da nova variante *ômicron* da Covid-19.

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 48,6% para 52,8%), no comércio (de 48,8% para 51,4%) e nos serviços (de 44,6% para 52,3%).

Houve redução do pessimismo na indústria (de 7,8% para 5,6%) e no comércio (de 10,7% para 9,2%) e pequena elevação nos serviços (de 7,8% para 8,8%). Já a parcela dos indecisos diminuiu na indústria (de 21,0% para 15,6%) e nos serviços (de 19,9% para 14,5%), com acréscimo apenas no comércio (de 14,9% para 16,1%).

Comparada a dezembro de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 31,0% para 26,0%), no comércio (de 32,4% para 23,4%) e nos serviços (de 33,5% para 24,4%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 48,8% para 52,8%), nos serviços (de 43,4% para 52,3%) e no comércio (de 45,6% para 51,4%).

No mesmo período, a parcela dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 8,0% para 5,6%), no comércio (de 10,2% para 9,2%) e nos serviços (de 10,5% para 8,8%), observando-se aumento entre os que não sabem o que esperar para os três setores.

**Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
Comércio	dez.-2020	32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
	jan.-2021	31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
	fev.-2021	31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
	mar.-2021	19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
	abr.-2021	22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
	maio-2021	31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
	jun.-2021	40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
	jul.-2021	44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
	ago.-2021	39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
	set.-2021	24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
	out.-2021	26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
	nov.-2021	25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
	dez.-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
Serviços	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>4</sup>

Neste segmento, entre novembro e dezembro, houve aumento da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 26,4% para 29,2%) e relativa estabilidade daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 25,5% para 25,8%).

Entre outubro e novembro, registraram-se redução no faturamento (-10,9%) e do pessoal ocupado (-12,7%) e acentuado aumento dos gastos com empregados (21,0%).

### Indicadores do macrossetor

Em novembro de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou redução do faturamento (-10,9%) e do número de ocupados (-12,7%) e aumento sazonal dos gastos por empregado (21,0%) (Tabela 15). Comparados a novembro de 2020, os resultados mostram redução do faturamento (-16,1%) e dos gastos com empregados (-6,3%) e relativa estabilidade do número de ocupados (0,2%).

**Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
Var. (%)						
12 meses		-16,1		0,2		-6,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre novembro e dezembro, também se observaram redução dos proprietários ou dirigentes dos negócios (de 40,5% para 36,9%) e aumento dos contadores (de 59,5% para 63,1%) (Tabela 16).

**Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,5	36,9
Contador ou outra função	59,5	63,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em dezembro, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 33,7% para 37,9%) e diminuiu a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 52,8% para 49,4%).

Entre os contadores, cresceu a parcela de otimistas (de 21,4% para 24,2%) e diminuiu a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 52,7% para 51,7%).

O grupo de pessimistas variou negativamente para o total dos respondentes (de 5,9% para 5,5%) e entre os contadores (de 4,6% para 3,4%) e aumentou entre os proprietários (de 7,9% para 9,2%).

Os indecisos oscilaram negativamente no total (de 15,0% para 14,4%), com redução dessa parcela entre os proprietários (de 5,6% para 3,4%) e entre os contadores (de 21,4% para 20,8%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre novembro e dezembro, ocorreram aumento do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 26,4% para 29,2%) e declínio da parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 52,7% para 50,8%).

**Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %**

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Novembro	<b>Total</b>	<b>26,4</b>	<b>5,9</b>	<b>52,7</b>	<b>15,0</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,7	7,9	52,8	5,6	100,0
	Contador ou outra função	21,4	4,6	52,7	21,4	100,0
Dezembro	<b>Total</b>	<b>29,2</b>	<b>5,5</b>	<b>50,8</b>	<b>14,4</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,9	9,2	49,4	3,4	100,0
	Contador ou outra função	24,2	3,4	51,7	20,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com dezembro de 2020 (Tabela 18), diminuiu a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 36,8% para 29,2%) e aumentou a proporção dos que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 42,6% para 50,8%). Houve redução da parcela dos pessimistas (de 8,5% para 5,5%) e ampliação dos indecisos (de 12,1% para 14,4%), neste macrossetor.

**Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre novembro e dezembro, houve redução da parcela de proprietários otimistas (de 32,6% para 27,6%) e aumento daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 50,6% para 58,6%). Verificaram-se redução dos pessimistas (de 9,0% para 4,6%) e aumento dos indecisos (de 7,9% para 9,2%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentaram a parcela de otimistas (de 20,6% para 24,8%) e a de pessimistas (de 6,9% para 10,1%). Reduziram-se a proporção daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 49,6% para 43,6%) e a de indecisos (de 22,9% para 21,5%).

Entre novembro e dezembro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve relativa estabilidade das parcelas de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 25,5% para 25,8%), de indecisos (de 16,8% para 16,9%) e de pessimistas (de 7,7% para 8,1%) e variou negativamente a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 50,0% para 49,2%).

**Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, nov.-dez.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	<b>Total</b>	<b>25,5</b>	<b>7,7</b>	<b>50,0</b>	<b>16,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,6	9,0	50,6	7,9	100,0
	Contador ou outra função	20,6	6,9	49,6	22,9	100,0
Dezembro	<b>Total</b>	<b>25,8</b>	<b>8,1</b>	<b>49,2</b>	<b>16,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,6	4,6	58,6	9,2	100,0
	Contador ou outra função	24,8	10,1	43,6	21,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a dezembro de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuíram a proporção de otimistas (de 36,4% para 25,8%) e a dos pessimistas (de 9,2% para 8,1%). Por outro lado, aumentaram a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 42,6% para 49,2%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 11,8% para 16,9%) (Tabela 20).

**Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
dez.-2020	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.



**Governador do Estado**

João Doria

**Vice-Governador do Estado**

Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**

Rodrigo Garcia

**SEADE****Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Diretor Executivo**

Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**

Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações**

Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**

Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Conselheiros**

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

**Conselho Fiscal****Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, janeiro 2022